



Assembleia Municipal

ACTA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALBUFEIRA REALIZADA NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 2006

Acta n.º 11

Ao décimo primeiro dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e seis, reuniu em sessão ordinária a Assembleia Municipal de Albufeira, pelas 21:40 horas, na Sala de reuniões do edifício dos Paços do Concelho, por convocatória de vinte e nove de Novembro, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO PRIMEIRO: Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do Art. 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro; -----

PONTO SEGUNDO: Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, das Grandes Opções do Plano 2007/2010, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro; -----

PONTO TERCEIRO: Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, do Orçamento para o ano 2007, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro; -----

PONTO QUARTO: Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, do concurso público para prestação de serviços de higiene e limpeza no complexo desportivo das piscinas de Albufeira, nos pavilhões desportivos de Paderne e escola secundária de Albufeira; -----

PONTO QUINTO: Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, da concessão de um sistema de transportes públicos de interesse turístico em comboio rodoviário articulado zona poente da cidade; -----

PONTO SEXTO: Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, do concurso público para aquisição de serviços de manutenção e conservação de espaços verdes urbanos em Albufeira. -----

PRESENÇAS: -----

Feita a chamada constatou-se estarem presentes os seguintes membros da Assembleia

Municipal: Carlos Eduardo da Silva e Sousa, Paulo Alexandre Figueiredo Freitas, Fernando Vieira Vitória Cabrita (chegou pelas 21:50h), José Manuel Bota Sequeira, Carlos Duarte Vieira Gabriel, Ana Cristina Barreto da Assunção Patrício, Miguel Alexandre Correia Mesquita, Adriano Duarte de Horta e Nogueira Ferrão, Francelina da Luz Rodrigues Lourenço, Manuel José Guerreiro Gonçalves, Fernando Cabrita Neves, Francisco José Pereira Oliveira, Vítor José Correia Maria Vieira, Cristiano José da Ponte Cabrita, Pedro Manuel Trovão Ferro, Maria Eugénia Xufre Baptista, Ana Filipa Simões Grade dos Santos Pífar, Ricardo Jorge Coelho Clemente da Silva, os Presidentes das Juntas de Freguesia de Albufeira, Helder Manuel Rodrigues Sousa, de Ferreiras, Fernando Manuel de Sousa Gregório, da Guia, José Cabrita, de Olhos d'Água, Berto José Rita Palma, e de Paderne, Francisco Manuel Fernandes Guerreiro. - Registou-se ainda, a presença do Sr. Vice-Presidente da Câmara, o Vereador José Carlos Rolo em substituição do Sr. Presidente da Câmara Municipal, os Vereadores em regime de permanência, António Gonçalves e Carlos Quintino e de não permanência Mário Alves. -----

FALTAS: Vítor José Cabrita Neto, Francisco João Magalhães Calhau e Rui Miguel de Sousa Serôdio Bernardo. -----

SUBSTITUIÇÕES: Face aos pedidos de substituição apresentados pelos membros, Francisco Calhau e Rui Bernardo e pela membro suplente Sílvia Duarte Correia da Rosa, foi verificada a legitimidade e identidade dos elementos imediatamente a seguir na ordem da respectiva lista, os membros, Ana Luísa Sousa Simões e José Manuel Guerreiro Vila Nova. -----

Havendo quórum (**vinte e cinco presenças**), o Presidente da Assembleia inicia a sessão. -----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

Júlia Raimundo - Boa noite aos Srs. Da Mesa, Sr. Presidente da Câmara, Vice-Presidente e todos os presentes. Sr. Presidente da Assembleia permita-me distribuir alguns documentos para que a minha exposição seja seguida. -----

Presidente da Assembleia - Tem toda a liberdade para o fazer. -----

Júlia Raimundo - Apresenta a sua exposição (doc.1). -----

Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Exmos Senhores Deputados da Assembleia Municipal
Exmo Senhor Presidente da câmara
Exmos Senhores Vereadores

Vimos, por este meio, rogar a a V^{as} Ex^{as} que atentem nos factos a seguir expostos bem como defiram o pedido a seguir formulado

PRESERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA IMAGEM DE MARCA DE ALBUFEIRA - PRAIA DOS PESCADORES

O que fazemos nos seguintes termos:

Tendo em conta o abaixo assinado de 19.04.06 entregue ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal, ao Senhor Presidente da Câmara Municipal de Albufeira, sem resposta até à presente data, ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira, igualmente sem resposta até hoje e à Sociedade Polis, vimos mais uma vez reiterar o aí solicitado, bem como em complemento questionar e equacionar o seguinte:

Quais os fundamentos que presidiram à definição do polígono de implantação referido no estudo do Plano de Pormenor da Praia dos Pescadores, bem como da localização do equipamento de apoio de praia, na praça dos pescadores em área urbana?

Porque razão é que a imagem virtual mostrada na página da net, até à presente data, relativa ao Polis Albufeira, não contempla a implantação do apoio de praia completo, junto ao Cais Herculano, o que nos faz pressupor que tal não havia sido sugerido desde o início.

Qual a razão pela qual o dito Plano de Pormenor e respectiva Planta, não se encontram editados, actualmente, nesse espaço destinado à informação, que se quer clara, relativa aos planos e projectos.

Porque razão se corta à população o direito a ser ouvida, escutada e acima de tudo, se viola o seu direito a uma resposta, clara, consistente, esclarecida e não dada por Decreto.

Porque razão não foram exploradas outras alternativas de implantação do apoio de praia junto à falésia, aí sim, efectivamente localizado na praia, onde se encontra neste momento ou na sua proximidade, junto à falésia

Se o foram, porque não foram discutidas as várias alternativas com a população?

Será que houve verdadeira discussão pública? Quando? Onde?

De que forma é que a população fez parte da equipa?

Foi nomeada, eventualmente, alguma Comissão, representativa da população?

Quais foram as alternativas apresentadas?

8092

Quais foram as simulações de plano de pormenor apresentadas?

Com que base, fundamento e justificação é que se implanta um apoio de praia num espaço urbano, desvirtuando as potencialidades da recuperação e revitalização de uma praça nobre da frente de mar?

Onde é que estão os fundamentos da aprovação do plano de pormenor pela Câmara Municipal?

Onde é que estão os fundamentos da aprovação pela Assembleia Municipal do Plano de Pormenor naqueles termos?

Onde é que está o projecto de intervenção na praça dos Pescadores e Cais Herculano.

Meus Senhores:

È isto que os senhores, enquanto responsáveis políticos querem?

A descaracterização da praia dos Pescadores?

È esta a homenagem que prestam aos pescadores , a Albufeira e aos Albufeirenses?

Gostava de ouvir o Senhor Presidente da Câmara e o Senhor Presidente da Assembleia Municipal relativamente a estas questões para que fiquemos esclarecidos.

Pergunto:

Meus Senhores:

Ainda há tempo para que vossas Ex^{as} se debrucem e debatam o “ Ultimo reduto da arquitectura natural e cultural de Albufeira?

Querem fazê-lo?

Ou reconhecem que o que ali se prevê enaltece a vossa acção política de defensores e representantes da população?

Recordo-vos a localização prevista para o apoio de praia: Na continuidade do muro do Cais Herculano, na Praça dos Pescadores.

È razoável implantar um “bar e restaurante”, considerado apoio de praia num local em que desvirtua totalmente a amplitude da praça dos pescadores e a simbiose pretendida entre terra e mar?

Não seria razoável, isso sim edificar o dito equipamento na praia onde ele é necessário, no limite da praia dos pescadores-a Nascente?

Porque razão não se pensou em otimizar as potencialidades da praça dos pescadores,o seu enquadramento e envolvência, única a SUL do País?

Que Praça Maior e ampla, com estas, características conheceis no Algarve, ou no país, com uma frente de mar imponente.

Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Senhor Presidente da Câmara, Senhor Presidente da Junta de Freguesia de Albufeira:

Peço-vos que olhem para Albufeira, de frente para o mar, do mar para terra, de cima dos morros, do Pau da Bandeira...

Sintam que o que pretendem fazer com a implantação do apoio de praia naquele local, pois prejudica a imagem da praia dos Pescadores, já que constitui um elemento ruidoso na paisagem.

E em nada beneficia o interesse público, quer o dos Albufeirenses, quer de quem nos visita, os nossos turistas.

Porque não devolvem às pessoas, aos Albufeirenses à cidade, ao país e aos turistas o EX-LIBRIS DA PRAIA DOS PESCADORES, a sua identidade e carácter, a SUA PAISAGEM, CADA VEZ MAIS RECONHECIDA COMO UMA PARTE FUNDAMENTAL DO NOSSO PATRIMÓNIO NATURAL, CULTURAL E CUJA RECUPERAÇÃO E VALORIZAÇÃO É FUNDAMENTAL?

Mais:

O período de discussão pública terminou em 19.04.06.

Quantas participações é que se registaram?

Quantos abaixo assinados é que se registaram?

Quantas pessoas se manifestaram?

As questões vertidas nessas reclamações foram amplamente debatidas?

Foram devidamente ponderadas?

Foram devidamente fundamentadas?

Só assim podendo ser feita uma apreciação?

Foram alvo de elaboração de relatório de apreciação de Sugestões/Reclamações apresentado durante o período de discussão pública?

Foi tal relatório objecto de parecer dos serviços técnicos da câmara?

Foi tal relatório, fundamentado, submetido à apreciação da Câmara?

Meus Senhores, até este momento não temos quaisquer respostas, a não ser a de que não se vai alterar nada, relativamente ao apoio de praia, nas palavras do Senhor Presidente da Câmara.

Ainda assim, acreditamos que o bom senso, de quem aqui está presente imperará, pelo que sugerimos a V^{as}Ex^{as} que:

^{devia}
A requalificação almejada deveia ter em consideração:

O enquadramento paisagístico da praça dos pescadores deveria ser reforçado por forma a evidenciar e a enaltecer o património existente e o seu valor.

A harmonização dos elementos, terra, mar, espaço aéreo, património natural e edificado, permitindo uma simbiose entre a terra e o mar.

Enaltecer a praia dos pescadores, disfrutando das suas múltiplas possibilidades, agradecendo a sua força natural e retribuindo-lhe com o reforço dessa imponência, através da abertura de uma praça ampla multi funcional.

Que a Praia dos Pescadores, tem história. Muita História.

É um mar de história, feita por homens e mulheres que dedicaram a sua vida à faina e que depois outros vieram e sucumbindo aos seus encantos, por aqui ficaram e tornaram Albufeira numa cidade cosmopolita, virada para o mundo.

É precisamente no respeito por todos quantos a fizeram que em sua homenagem devemos aproveitar a oportunidade única de requalificar para DEVOLVER a cidade aos seus, às suas raízes e à sua história.

Recriando, recuperando uma das grandes entradas no cais Herculano também uma das entradas mais turísticas da cidade, de acesso ao centro antigo, de entrada no “casco antigo” cultural e típico da cidade, através duma praça contígua ao mar.

Valorizar a Praça e a sua amplitude sobranceira ao Mar com um monumento aos Pescadores e à cidade que ali nasceu.

Uma praça e uma cidade voltada ao mar entre falésias e cuja delimitação deveria única e exclusivamente continuar a ser o muro do cais Herculano.

Quantas cidades se poderão orgulhar de tão rico património?

Aproveite-se a demolição do edifício da ^{LOTA} ~~doca~~ para corrigir, para recuperar, requalificar e para valorizar.

Que seja esse o espaço de eleição para a sentida homenagem aos pescadores, aí edificando um monumento, quem sabe a saudosa embarcação á vela ou outro, evocada nos retratos, pinturas e ainda presente no nosso coração como parte da nossa história

A imagem de marca de Albufeira, é reconhecida mundialmente

Deve -se , por isso privilegiar a amplitude para o Mar.

Não esqueçamos:Albufeira nasceu ali.Ali. Deveria ter-se aproveitado a grande vantagem desta requalificação e das suas potencialidades para efectivamente se devolver à cidade alguns elementos da vila de outrora

Mais chamamos a atenção para as complicações que podem advir de um abaixamento da cota soleira da praça dos pescadores..

A Natureza, por vezes é devastadora.

O Homem deveria ser reparador.

Vamos então reparar

Aqui está a oportunidade

Para honrar a cidade, as suas raízes, o seu desenvolvimento e Futuro

Pelo exposto pedimos a VªS Exª que respondam de forma esclarecida a todas as questões aqui expostas, bem como se debrucem sobre as alternativas possíveis à realocação da implantação do apoio de praia bem como às necessárias alterações ao plano de pormenor em apreço.

Respeitosos cumprimentos







Tenho algumas fotografias anexadas à minha exposição, foi o que consegui arranjar, porque não obtive mais informações, nem junto ao Polis, nem na Câmara Municipal, nem

na Internet. Só por as fotografias eu posso mostrar o interesse e o amor que tenho pela minha cidade. Com muito sentimento, digo, adoro a minha cidade onde vivo. O meu marido ensinou-me a amar a minha cidade, que é uma pessoa que gosta da história da sua cidade e por ele o represento. Obrigada. -----

Alexandre Freitas - Sr. Presidente da Assembleia, Sr. Vice-Presidente, restante Mesa, Srs. Vereadores, meus Senhores e minhas Senhoras. Depois da exposição desta Senhora, muito pouco há a acrescentar, só gostaria de perguntar se a situação do Polis em Albufeira não é realmente um problema de planeamento? Esta é a primeira pergunta. Vou ser breve porque há outras pessoas que querem participar. Segunda pergunta, o Sr. Vice-Presidente poderá responder se existe um orçamento para as festas de fim de ano e qual é o valor. Relativamente ao eixo viário, foi orçamentado por um valor, a obra foi finalizada passado um ano, gostaria de saber o orçamento inicial e se houver possibilidade, o valor final desse orçamento. Muito obrigado. -----

Maria do Carmo - Boa noite. Tenho uma loja na Av. 25 de Abril, no ano passado fui bastante castigada com as obras que lá fizeram, indevidamente. Este ano, a partir de Outubro resolveram nos encurralar por completo na Av. 25 de Abril, não temos acesso a peões, já pedi para que realmente isso fosse feito, dizem que por questões de segurança não será feito. Eu pergunto: há três meses que a rua está fechada, sem qualquer obra feita, levantaram o pavimento e neste momento o que me dá a observar é que aquilo é um estaleiro do empreiteiro da obra do Polis. Eu tenho lá um estabelecimento, como muitas outras pessoas têm, estamos a viver momentos de aflição, agonia, de desespero. Eu tenho rendas a pagar, impostos a pagar, ordenados de pessoal a pagar, já que o Sr. Presidente da Câmara não está, pergunto aos Senhores que estão presentes, eles vão continuar até quando com a rua completamente fechada, sem que os peões possam passar? Temos que dar voltas enormes para ter acesso aquele espaço. Assim é realmente impossível de viver naquele espaço, estamos completamente esquecidos. Nós vamos morrendo todos os dias um pouco, porque a Câmara não tem olhos para nós, a Polis muito menos. É apenas isto que queria dizer e que tomassem em consideração que os comerciantes naquele local estão a passar por momentos muito difíceis. Olhem para nós, abram uma lateral para que os peões possam circular para irem às nossas lojas, só assim podemos pagar à Câmara, às Finanças, Casa, aos empregados, caso contrário, não sei se a Câmara não terá de se chegar à frente, porque nós qualquer dia teremos de vir pedir à Câmara para comer. Tenho dito. -----

Carlos Ventura - Estou a fazer um bocado de silêncio porque penso que ao falarmos não há oportunidade nenhuma de se fazer nada na nossa terra. Falou-se em liberdade, mas eu penso que ela não existe, existe sim, a forma de estarmos na vida, de podermos falar. Eu penso que estamos numa situação dramática, como esta Senhora falou. Eu sou de Albufeira, nasci em Albufeira e por infelicidade minha. Eu estive à porta da Câmara Municipal de Albufeira, sete dias, a fazer greve de fome, e desta vez era para ir mesmo dentro de um caixão, simplesmente a circunstancia faz-se e acabei, porque não estou para sacrificar a minha saúde por pessoas que não pensam. Eu penso que o problema desta terra é, nós não sermos unidos. A democracia, ou o 25 de Abril, não passou por aqui? Penso que há uma situação neste país em que nós enfiamos a cabeça

na areia como a avestruz. Pergunto, a quem tem por direito e estou aqui esta noite para que deixem de gozar comigo, até me chamam maluco porque estive à porta da Câmara. Será que não tenho o direito de falar? Será que na minha terra não posso falar de situações como esta senhora aqui falou? Será que continuamos a dar cabo da situação turística? Falou que qualquer dia vem pedir à Câmara, eu digo, não é só esta senhora por infelicidade que virá, este ano não ganhei dinheiro nenhum com o negócio que tenho. Fui abusado desde o começo da minha casa. Pergunto, qual o direito de gozarem connosco? Quais são os responsáveis por estas situações? Onde estão as pessoas da Câmara que têm o direito de zelar para que as situações não se passem como se passaram? Se tentarmos falar das pequenas coisas da nossa infelicidade, que no fundo até são grandes, nós estamos aqui com estas mesquinhices porque os próprios responsáveis não conseguem analisar as situações que existem. Peço desculpa, mas no fundo não tenho de pedir desculpa a ninguém porque eu existo e tenho o direito de falar. Enquanto tiver voz e pensamento, eu nunca me calarei! Temos de andar a pedir para fazer creches para as crianças e lares para a Terceira Idade, em que sociedade é que nós vivemos? É tudo, obrigado. -----

Luís Reis - Há cerca de quinze dias houve uma chuvada, o Jardim de Albufeira ficou inundado e entrou água para dentro das casas de comércio, quase todas elas, as que tinham cave ficaram piores e as outras não ficaram muito melhores. Eu tenho dois prédios urbanos na Av. 25 de Abril, na altura que a Polis lá entrevistou, roubou-me cerca de doze centímetros de altura entre a minha soleira e o chão, agora a minha soleira é uma pedra com dois centímetros. Eu detectei a situação antes do alcatrão posto, havia umas linhas mestras, localizei que ia exactamente bater na parte debaixo da minha soleira e adverti a Polis, pedi ao Eng. Cercas que verifica-se o que se estava a passar porque eu ia ficar sem soleira, de doze passava para dois centímetros. Assustei-me, porque nunca tive inundações naquele rés-do-chão. Entretanto tive de sair da cidade e quando regresssei já o trabalho estava concretizado, Fiquei assustadíssimo, porque logo a seguir, entre mim e o Sr. José Manuel, colocaram uma caixa de distribuição da EDP, que tem cerca de um metro por trinta centímetros, está encostada à minha porta, limite ao prédio. Isto é, a água vem por a minha soleira, com dois centímetros, embate nos cerca de trinta centímetros da caixa lateral da EDP, ali fica retida, salta para dentro da loja e segue para as outras. Na altura avisei o Eng. João Cercas de que iria haver confusão, passado uma semana encontrou-me, alguns munícipes que estão aqui estavam presentes, e perguntei-lhe se já tinha reparado na minha soleira e que havia ligeira discrepância em direcção às portas dos estabelecimentos, ao qual ele me respondeu que não, que era do ponto de vista e que olha-se de um outro prisma. Um amigo meu foi medir e está exactamente como eu referi. Encon trou-me passados uns dias: *"Então Engenheiro, já viu? Está inclinado para lá e tenho dois centímetros de soleira."* O que ele me disse: *"Não, não, eu já testei. Com uma mangueira, coloquei água aqui no canto, na entrada da rua Alvares Correia para o Jardim e a água correu lindamente."* Desde que detectei a situação, mandei o primeiro fax para a Câmara, mandei o terceiro fax para cá numa sexta-feira, a alertar que a situação ainda não estava resolvida, que estávamos em época de chuva e que iríamos ter inundações, de

sábado para domingo houve a tal chuvada, parece a história da carochinha mas é verdade, aliás tenho os faxes. Se houver uma chuvada de quatro, cinco horas de chuva intensa, como é que a Câmara ou a Polis vai resolver a situação, de todas aquelas lojas, jardim, restaurantes, caves, depois de tudo estar feito? Já me reporto aqui à conversa desta senhora, em que diz que é preciso não esquecer a característica cultural tradicional que a Praia dos Pescadores sempre teve, que para nós, os que a conhecem com os seus pescadores, os seus barcos. Como é que se foi também descaracterizar uma praça, colocando aquela arquitectura de não sei de onde, com milhões de pormenores de arquitectura local e de que não tem nenhuma, parece que foi transplantado de um sítio para ali. Com as inclinações que presentemente aquele jardim tem em tudo o que é sítio e faltas de saída de água, como é que se vai resolver o problema do jardim e da Av. 25 de Abril, para que haja um escoamento seguro e eficaz, não com uma mangueira, mas sim com uma grande chuvada. Como é que se vai resolver uma situação destas? Depois de uma obra daquelas feita, como é que se levanta e se nivela uma situação daquelas? Está tudo encostado para ali. Há uma caleira, mas não vai resolver nada. Que tipo de informação é que nós contribuintes temos, palpável, pela Câmara, assinado pelo seu responsável ou responsável técnico, de que a situação está a ser estudada eficazmente, por técnicos eficazes e à altura do problema que se apresenta ali. A Câmara não tem informações para nós. Dizem que se vai resolver, o que é certo é que palpável, nós que fomos prejudicados e os outros muito prejudicados. Temos o direito a receber esse tipo de informação, para compensar o erro que os técnicos que elaboraram aquele projecto e quem os abalizou, cometeram e ao cometer esses erros têm de ter um pedido de desculpa em relação a essas pessoas, não é uma desculpa verbal, é uma desculpa de trabalho, para mostrar que estão a realizar uma situação para colmatar naquilo que erraram, assim as pessoas poderão ficar satisfeitas e seguras, caso contrário isto é uma bocado obscuro, ninguém se responsabiliza por nada, ninguém diz nada à população, as pessoas perguntam, toda a gente tem respostas fugazes, fugidias e nós à espera que chova mais. Não pode ser. Aquelas pequenas caleiras que estão lá para apanhar a água, na última vez que choveu, a brita que está à volta dos canteiros foi toda lá parar e entupiu tudo. Eu peço à Câmara que através de nós, emitam uma circular a dizer que esta chuvada foi esporádica, e que devido ao esporádico podemos estar eventualmente sujeitos a situações dessas, quando a última sujeição que tivemos de uma situação destas, tinha eu quatro anos. A Câmara tem que emitir um parecer, de quem está na realidade em cima da situação e tecnicamente capaz, para todos os contribuintes, para a Câmara, ser clara e está na realidade a pedir desculpa aos comerciantes que foram prejudicados. Não só aos comerciantes, a todos aqueles que ali vivem e aqueles que vêm cá de passagem. É isto, clareza, trabalho e informar as pessoas. As pessoas gostam de ser informadas. As pessoas precisam de saber o que está a ser feito, porque isto de trapaceira não funciona, só cria revolta, mau estar e cria descrédito para os políticos. Isto acontece muito porque ninguém informa ninguém, ninguém está em contacto com as pessoas que estão a ser prejudicadas. As coisas têm de ser claras e nuas, têm de ser como o Sócrates diz, direitinho e está a andar. Tenho dito. -----

Ricardo Neves - Boa noite a todos. Eu moro junto à Urb. Vale de Pedras, junto ao Colégio do Montechoro. Gostaria de alertar a Câmara para uma situação que é da vossa responsabilidade, relativamente aos vossos armazéns que são na ligação daquela estrada, a estrada principal do Montechoro. Que colocassem bandas ou que avisassem os vossos funcionários que devem ter cuidado ao passar com as viaturas naquela estrada e junto ao campo de Golfe. Apanhar viaturas a circular a 80 km/h junto aquelas casas, não pode ser, porque ali moram crianças. Eu moro lá há cerca de três anos e no último ano tem sido uma loucura, às sete da manhã com os carros do lixo e às cinco da tarde quando os carros voltam para os armazéns. Aquela zona parece uma autêntica pista de corrida. Outra questão: sou pai de uma menino que anda numa escola primária e neste momento a escola deparou-se com uma situação que está a acontecer em várias escolas, que é a falta de papel para os miúdos trabalharem. O Sr. Vereador está cá, acho que no ano passado isto não aconteceu. Gasta-se dinheiro em tanta coisa, bem ou não, não estou cá para julgar, mas pelo menos papel para o ensino básico deveria haver. Na mesma escola, tem acontecido algumas quedas, porque é uma escola nova. Na altura a escola alertou essa situação à Câmara, o pedido de um corrimão na divisória das escadas. Existe um lance de escadas com setenta, oitenta degraus, esta semana mais uma criança caiu e cortou o lábio, a sorte é que foi já nos últimos degraus, se fosse no início tinha sido mais uma criança com problemas. O engenheiro foi tão bom, que conseguiu fazer um lance de escadas com setenta, oitenta degraus para miúdos a partir dos cinco anos, não pode ser, nem nós em casa temos oitenta degraus seguidos, como é que isso vai acontecer numa escola de crianças, que brincam e se empurram, e onde nem existe um corrimão ou qualquer outro tipo de segurança. É tudo.

Telma - Boa noite. Tenho uma loja na Av. 25 de Abril. Gostaria de saber quem é o responsável por a sinalização a nível de circulação de carros lá para baixo. As obras estão a ser feitas, mas sinalização não há nenhuma. Eu já liguei para a Polis várias vezes a alertar para esse problema e o que a menina da Polis me disse, neste caso concreto a Sofia, foi que ainda não tinham pensado sobre isso, ao qual eu respondi que tinham de arranjar solução. Existem pessoas que não sabem como ter acesso à minha loja, falo por mim, deviam ser colocadas placas a indicar o caminho facultativo. Também me disse que era um problema da Câmara e que se eu quisesse me daria o número de telefone da casa do Sr. Presidente para eu discutir com ele. Não há cabimento. Se a responsabilidade é deles, já nos avisaram que a responsabilidade é da Polis, mas a Câmara deveria ter olho para esse tipo de situações. Bastaria simples placas a indicar quais os acessos alternativos a nível de parque de estacionamento e até de passagens pedestres. Aquilo lá em baixo está de tal forma encurralado que eu no outro dia, sai da Av. 25 de Abril e não sabia por onde deveria passar, cheguei a um lado, estava barricado, cheguei a outro, também estava, dei volta a metade de Albufeira a pé para conseguir deslocar-me aos correios. Isto não pode acontecer, alguém está errado. Acho que nós deveríamos tomar posições em relação a esta situação, a nível de sinalização. Tenho dito. -----

Júlia Raimundo - As obras da Praça dos pescadores vão começar em Janeiro, como o Sr. Presidente nos dizia? Gostava de saber também esta informação, porque estamos

"a leste" de tudo. Não somos informados pela Polis, não somos informados pela Câmara. Eu acho que não podem descer camiões para a baixa, para fazer as obras na Praça dos Pescadores, como continuamos? -----

Vitor Sequeira Mendes - Tão simples quanto isto: viver em Albufeira é uma coisa, e viver Albufeira é outra coisa, completamente diferente. Os arquitectos da Polis não vivem Albufeira. -----

Vice-Presidente - Eu posso responder a algumas questões, não a todas com certeza. O Sr. Presidente não está cá e estará dentro de alguns aspectos de que não sou eu o responsável por eles. O documento da Sra. Júlia tem tantas perguntas que é impossível responder a todas de momento, mas terá uma resposta posteriormente. Este assunto já foi debatido na última Assembleia, algumas perguntas já lhe foram respondidas e portanto iremos analisar tendo em conta aquilo que foi respondido pelo Sr. Presidente da Câmara na última Assembleia e o que está aqui é ver o que falta responder. Relativamente às questões do Polis e do quando estaria previsto começar as obras da Praça dos Pescadores, realmente prevê-se, não deixa de ser uma previsão, nada é determinístico, para o dia oito de Janeiro o início na praça do Cais Herculano, não sei exactamente o local. Quanto ao Sr. Alexandre Freitas, falava se o Polis não é um problema de planeamento. Realmente é um problema de planeamento, o objectivo principal do Polis, será uma solução para alguma desorganização interna em Albufeira em termos de arranjos urbanísticos e qualificação urbana. Tenho assistido a várias discussões. Quando se falava na Av. da Liberdade, as obras eram muito demorosas e andava tudo muito revoltado. É natural, porque quando nós temos uma pequena obra em casa, andamos aflitos, fará com obras na rua, à porta de casa, num espaço de tempo de seis, sete, oito meses ou mais, com negócios a não fluírem, precisamente porque as pessoas não têm acesso aos estabelecimentos. Veja-se o que aconteceu no Porto há três anos atrás. É um drama, realmente. Era bom que as obras aparecessem de um dia para o outro. Quando se mexe no subsolo há imponderáveis que o ser humano não consegue prever com uma certeza de 100%. Essas imponderáveis, muitas das vezes vêm atrasar e retardar um pouco a obra. Quanto à pergunta que fez sobre o Orçamento para a festa de fim de ano, incluindo o fogo de artifício, os espectáculos previstos para os três dias e toda a promoção que gira à volta disto, porque é necessária, rondará à volta de trezentos e cinquenta mil euros. Sobre o eixo viário, o Sr. Vereador Carlos Quintino é o responsável por esta área, irá responder à sua questão caso tenha neste momento os números. A D.ª Maria do Carmo falou no fecho da Av. 25 de Abril, não sei se falamos da ligação da Av. 25 de Abril com a Cândido Reis? -----

Maria do Carmo - Eu referi-me ao fecho completo da Av. 25 de Abril, sem possibilidade de passagem de peões, tanto de um lado como de outro. Damos uma volta enorme. Justificaria sim, se estivessem obras a serem executadas, o que não acontece, vai praticamente três meses, não existe ninguém a trabalhar, é apenas um estaleiro do Sr. Empreiteiro, como acabei de dizer. -----

Vice-Presidente - Relativamente às obras, recebi uma chamada já quando estava aqui na sala, do Sr. Engenheiro responsável pela empresa SOPROSIL, garantiu-me que

amanhã irá chegar um tubo para fazer uma substituição. Previsão, também, poderá falhar obviamente, quando estamos a falar do futuro será sempre uma previsão, não sabemos com certeza o que vai acontecer. Também registei a questão da circulação de peões, vamos ver se conseguimos resolver a situação. O Vereador Carlos Quintino, por parte da Câmara, tem acompanhado as obras e irá verificar a situação. Relativamente ao Sr. Carlos Ventura, não entendi muito bem o que quis dizer, falou de uma forma mais ou menos genérica, não objectivou qual o assunto que o trás aqui. O Sr. Luís Reis, falou no diferencial das soleiras das portas com o pavimento da rua, que estavam muito baixas. Já ficou registado na última Reunião de Câmara em que esteve presente, vamos ver se conseguimos resolver esse problema porque é realmente um problema e com certeza não será com testes feitos dessa maneira que conseguimos saber se é realmente um problema ou não. O Sr. Ricardo Neves falou na alta velocidade com que as viaturas da Câmara têm naquela estrada que dá acesso aos armazéns. Posso chamar a atenção aos condutores para terem alguma prudência porque é uma zona habitacional, nomeadamente, talvez, com a colocação de um sinal de velocidade para solução. Relativamente à falta de papel na escola da Corrieira, não é um problema generalizado, nesta questão da Educação é a parte que me toca, até ao momento nunca tive um pedido de papel que não fosse contemplado, as escolas pedem-me e assim se faz. Até seria incongruente da nossa parte, essencialmente da minha, por estar a proporcionar às escolas um conjunto de actividades que poucos alunos de poucos concelhos poderão usufruir, com certeza os de Albufeira nesse aspecto serão um pouco mais felizes. Algum lapso houve no pedido. O Sr. Presidente da Junta de Freguesia, acabou de me dizer que também não lhe pediram, porque também fornece papel às escolas, portanto, há qualquer coisa. Quanto ao corrimão: aquela escola tem alguns problemas, não o escondo, acompanhei aquela obra desde o início. Conseguimos na altura quase fazer um milagre, construir uma escola em seis meses. Dada a qualidade da construção, que não foi boa, não por uma questão de pressa mas talvez por uma questão de qualidade da empresa construtora, até porque é um modelo com materiais de construção bastante diferentes, mas que não a desculpa, obviamente. Várias coisas e pormenores de segurança que não ficaram resolvidos, estando ainda em tempo de garantia de obra. Onde falou em oitenta degraus, a escola não tem oitenta degraus seguidos, quase de certeza. Existe lá sim, são degraus com defeito de construção que terão de ser remediados. Sra. Tema, falou de sinalização do trânsito. O Sr. Vereador Carlos Quintino também é responsável pela parte de trânsito, estradas, era registar e penso que será dentro de alguns destes problemas aquele que se aparenta mais fácil. O Sr. Vítor Sacramento, encerrou esta fase de intervenção do público de uma forma brilhante. Torna-se muito diferente viver Albufeira e viver em Albufeira, com isso disse tudo. Cada um viverá Albufeira à sua maneira, evidentemente há formas diferentes de trabalhar, assim como nós temos formas diferentes de fazer tudo, cada um tem a sua identificação. Não quer dizer que aqueles que erram mais, serão os que vivam menos Albufeira, também podem viver muito, só que por vezes a emoção e a emotividade não conseguem ultrapassar aquilo que muitas vezes são barreiras. -----

Vereador Carlos Quintino - Em relação ao valor final daquilo que é a obra do eixo viário, a questão foi colocada pelo Sr. Alexandre Freitas, salvo erro, nós estamos, a Rede Viária e Trânsito, a ultimar aquilo que é o fecho e o que se prevê é que o valor seja sensivelmente superior 5% ao valor que se estabeleceu em termos de adjudicação. Quando as contas estiverem fechadas iremos publicar os valores e dar dados mais concretos. -----

Presidente da Assembleia - Se alguém do público ainda quiser fazer mais alguma intervenção, que sejam poupados nas palavras porque a hora já vai adiantada. -----

Carlos Ventura - Em conclusão ao que o Sr. Vice-Presidente disse há pouco. Não é nada pessoal, não estou aqui para julgar pessoalmente as pessoas, simplesmente o Dr. Rolo sabe perfeitamente o que se tem passado comigo e para explicar às pessoas que estão aqui na sala: eu quando fiz o meu projecto estive três, quatro, cinco anos à espera para seguir em frente. Não me deixaram fazer uma residencial, eu estaria de acordo se os outros também não o fizessem, mas houve pessoas que fizeram as suas residenciais e hotéis em cima das falésias e das dunas, sabendo hoje o que se está a passar lá para Lisboa. Os abusos têm sido feitos. No meu caso, a vistoria não me foi comunicada, os funcionários da Câmara quando chegaram lá não me informaram de nada, andei atrás deles como um nabo, sem saber nada, a chaminé tinha sido autorizada verbalmente, fui vítima de pessoas que trabalhavam na Câmara, entretanto tive de a retirar. O lancil foi feito na minha frente onde havia casas e no meu lado não foi. No ano passado faltou-me a água, graças ao Dr. Rolo que tem sido uma pessoa impecável, resolveu o meu problema. O pessoal da Câmara deixou as tampas do saneamento abertas, sujeitas a que as crianças caíssem lá dentro. Posso nomear um determinado número de coisas, tenho sido uma vítima e eu quero ser respeitado. No entanto, vejo terrenos a serem vendidos porque as pessoas não conseguem construir casas para os seus filhos. Isto para mim é corrupção. Vejo que há interesses paralelos em algumas situações, mas as pessoas têm medo de falar. Tinha publicidade na rua, a policia veio ter comigo e tive de a retirar. Roubaram-me terreno a Nascente e a Norte, foi um Vereador da câmara e fez um aldeamento turístico. Onde está a honestidade e a democracia?! Quando tentei resolver a situação da falta de água, o Sr. Armindo chamou-me de maluco. Há funcionários da câmara que usam transportes, que nós todos pagamos, vão buscar os filhos à escola, toda a gente sabe que é verdade. Uma vez por acaso, por um problema, tudo bem, mas sabemos que não é assim. Peço desculpa, se o Sr. Rolo não compreendeu, eu acho que o Senhor estava ao corrente da minha situação. Terei de por um advogado para resolver a minha situação? -----

Luís Reis - Aproveito para pedir, através de vós, se não seria uma boa ideia, no Jardim de Albufeira, e noutros lados, tal como no Rossio cuja decoração é nula, conseguirmos colocar alguns elementos nossos que decorassem as praças, incluindo a rotunda dos relógios que não tem nada a ver connosco, a das minhocas, talvez seja tradicional porque vamos à pesca, a da Praça de Touros está sempre avariada. Ou seja, substituíssem aquilo, por uma locomotiva antiga, ou um carro de tracção animal, um tractor antigo, um barco de pesca antigo. Isto seria uma sugestão. -----

Vice-Presidente - Gostaria de responder ao Sr. Carlos Ventura. Pedi para ser claro e objectivo naquilo que estava a dizer porque eu sabia perfeitamente o que lhe vai na alma, já falamos várias vezes, mas as pessoas que estão aqui não sabem. São problemas muito antigos, o caso da construção da casa e da própria estrada em si, já tem dez anos com certeza, portanto é um bocado difícil. -----

Presidente da Assembleia - O período do público vai ser encerrado. Eu próprio fui questionado sobre questões que aqui vêm de forma bastante ampla, depois irei fazer uma resposta a essas questões, terei de utilizar os serviços da câmara para solicitar informações porque não disponho de serviços à excepção da nossa incansável secretária, mas irei junto de quem pode esclarecer sobre as questões levantadas no seu documento. São questões, umas que eu já conheço a resposta e outras não. É um documento que está bem feito. -----

Júlia Raimundo - Não pude obter outros elementos para dar mais informação, estou a fazê-lo apenas por fotografia, e essas fotografias identificam bem, a minha cidade, Albufeira, que eu tanto amo e não gostava de a ver descaracterizada, como está a acontecer. -----

Não havendo mais intervenções, o Presidente da Assembleia dá por encerrado o período do público e passa a palavra ao Primeiro Secretário, para a LEITURA RESUMIDA DA CORRESPONDÊNCIA, que fica disponível para consulta, por parte dos membros da Assembleia. -----

Feita a leitura da correspondência, o Presidente da Assembleia passa a palavra aos membros da Assembleia Municipal. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA. -----

Pedro Ferro - Sr. Presidente. Tomamos conhecimento, através da comunicação social, que o processo do Plano de Pormenor da Praça dos Pescadores estava encerrado, tendo tido resposta favorável a algumas exposições e negado, outras. Para já, estranhamos o termo aplicado, que o processo estava encerrado, processo que ainda não veio à Assembleia Municipal. A Assembleia Municipal é que se tem de pronunciar sobre o mesmo. Para além do mais, solicitamos ao Sr. Presidente que requeresse a quem de direito, os elementos que constam do inquérito público, as exposições apresentadas e as respostas dadas, de forma a serem facultadas a esta Assembleia. Solicitamos ainda que, o Sr. Presidente averiguasse, se por acaso, foi feita, segundo a apresentação da Praça dos Pescadores, não o Plano de execução, mas sim o Plano de Pormenor, conforme aqui recomendado numa sessão de trabalhos, por se verificar que o mesmo não estava devidamente esclarecedor à população e foi recomendado que o mesmo fosse completado com novas informações, nomeadamente maquetas, cortes, por forma a que a população pudesse esclarecer melhor sobre aquilo que estava no Plano de Pormenor. Se se recordam, foi dito que o Plano iria ser novamente apresentado, por isso solicitamos ao Sr. Presidente que averigúe se ele foi feito ou não. -----

Presidente da Assembleia - Pedia que colocasse por escrito esses tópicos, porque eu próprio tenho essas dúvidas, que resultaram da intervenção da Sra. Júlia. -----

Pedro Ferro - Solicitava ainda que o Sr. Presidente requeresse o estudo dos efeitos das marés vivas, da prevista subida do nível da água do mar para a cota actualmente

proposta para a praça. -----

Fernando Neves - Sr. Presidente, depois de ouvir aqui as intervenções de alguns munícipes. Eu nasci em Albufeira, e de facto tenho muita pena daquilo que está a acontecer a Albufeira. Nasci há setenta e dois anos aqui em Albufeira e o que estão a fazer aqui, no meu ponto de vista, é uma barbaridade autêntica. Quando se falou à bocado no jardim de Albufeira, mas que jardim? Havia de facto um jardim, agora não, apenas há cimento. Quando se falou aqui nas cotas das soleiras, que é uma realidade porque comparei pessoalmente, elevaram-nas em todas as ruas naquela zona, no Rossio foi ao contrário, baixaram, as pessoas para entrarem em casa têm de por um escadote. Há uma série de barbaridades, que só demonstra que as pessoas do Polis nunca vieram a Albufeira, nem conhecem minimamente Albufeira. Agora estão a descobrir caneiros que já existiam, quando se vai para a Praça dos Pescadores, existem três caneiros que descobriram agora. Outra situação de que ouvi os munícipes se queixarem, é de facto os comerciantes da baixa com estas inundações que tem havido, ninguém os auxiliou nas limpezas, pelo que observei, apenas andavam lá os comerciantes. Porquê? Porque toda a água do Cerro do Malpique vem desaguar ali, as calhas que lá estão não são calhas, são uma imitação. Estou muito triste com o que se passa em Albufeira, porque nasci aqui e conheço-a bem e, as pessoas que aqui vieram falar têm toda a razão. Também falo de outra situação que já foi comentada na última Assembleia, é pena não estar cá o Presidente da Câmara. Foi aprovado por sugestão da Câmara, três situações de interesse público municipal, nós, CDU, votamos a favor, mas levantamos umas questões em relação ao assunto. O Sr. Presidente, quando citei o caso da Corcovada, disse-me que eram lotes já aprovados, mas esqueceu-se de mencionar outros factos do protocolo com as Construções Lagarça que dá a sensação que essa negociata só beneficiou essa empresa e não a Câmara. O mais engraçado é que quando se levantou a questão das situações que foram aprovadas nessa Assembleia, era bom que se abrisse caminho para outras pessoas que também estão nessa situação, o que não está a acontecer, só se beneficiaram os grandes. No ponto quatro do protocolo que foi assinado, diz assim: *"consta ainda da minuta do protocolo aprovada que a Câmara Municipal colaborará com as Construções Lagarça Lda. por forma a promover na esfera das suas competências legais, a classificação, em sede da revisão do PDM, ou em sede de outro instrumento de gestão territorial, da zona actualmente classificada como enquadramento rural, trinta e sete mil quatrocentos e dez metros quadrados, com área que permita a edificação urbana COS 0,25"*. Se a Câmara fizer o mesmo às outras pessoas que têm problemas idênticos, há muitas pessoas que querem construir e não podem. Há poucos dias tive conhecimento de uma situação, mas não tenho dados concretos. Há uma pessoa, da freguesia de Paderne, que quer fazer uma casa, um armazém e parece-me que a Câmara já deliberou deferir o pedido. É apenas um exemplo, devem aparecer mais. Isto para dizer o seguinte: ao concordarmos com as declarações de interesse público, na última Assembleia era no sentido de ser também para os "pequenos" e não só para os "grandes". E mais, há outra questão aqui no protocolo, a Câmara comprometeu-se a promover na esfera das suas competências a alteração da classificação do terreno da Quinta da Corcovada, actualmente

classificada em zero, de modo a que os mesmos passassem a ser passíveis de classificação. Outra coisa, o alargamento da faixa até ao cruzamento da Quinta da Balaia, que a própria empresa Construções Lagarça, pedia uma indemnização à Câmara se não fosse concluído. Só que aquilo está quase concluído e eu pergunto, será que a Construções Lagarça, só vai construir no final ou esqueceu-se? De momento é só. -----

Presidente da Assembleia - Esse protocolo é de que data? -----

Fernando Neves - É um protocolo que veio à Assembleia para ser discutido, não me recordo em que sessão foi. "Fica a Câmara obrigada a pagar-lhe, como compensação pela obra descrita na cláusula sexta, o alargamento da faixa de rodagem da E.M. n.º526, o valor de trezentos e oitenta e nove mil e seiscentos euros, valor que será actualizado de acordo com a depreciação monetária de que irá decorrer até ao seu efectivo pagamento, contada desde a data da conclusão daquela obra." É um documento que veio à Assembleia Municipal, foi aqui discutido e é bom que nos lembremos dessas situações. A escritura entre a Câmara e a empresa Construções Lagarça, foi ortografa em cumprimento da deliberação camarária de 17/12/2002 e devidamente autorizada pela Assembleia Municipal de 25/09/2001, tendo a transmissão de direito ocorrido a título de pagamento construção de novo planeamento da oficina da Câmara Municipal, a edificar pela sociedade adquirente no terreno descrito entregue. O Senhor já tem conhecimento disso, a observação fica feita e continuamos a afirmar que a negociata só beneficiou a empresa Construções Lagarça e não a Câmara Municipal. -----

Presidente da Junta de Freguesia Paderne(Francisco Guerreiro) - Sr. Presidente, é para chamar a atenção a uma situação. Há pouco foi referenciado que tinha correspondência dos Presidentes de Junta de Freguesia, mas acho que assim é muito vago, deve ser lido o seu conteúdo. Ninguém ficou a saber o que está lá escrito. -----

Presidente da Assembleia - Com certeza, o Primeiro Secretário irá ler o ofício. -----

Primeiro Secretário (José Sequeira) - Lê o ofício do Presidente da Junta de Freguesia de Paderne. -----

"Como é do conhecimento de V. Exa. os Presidentes das Juntas de Freguesia de Albufeira e que integram por direito próprio o Órgão deliberativo do Município comparecendo e participando nas sessões, não receberam no mandato anterior as senhas de presença das reuniões da Assembleia Municipal, situação esta que nunca foi aceite pelos mesmos, tendo nós conhecimento que todos os Presidentes de Junta das Freguesias de todo o País receberam e recebem as senhas de presença das reuniões das Assembleias Municipais a que compareceram, procedimento este que anteriormente sempre existiu na Assembleia Municipal de Albufeira. Assim e enquanto membro em regime de não permanência da Assembleia Municipal, venho solicitar a V. Exa. a reposição do direito a perceber as senhas de presença das reuniões da Assembleia Municipal a que compareci e participei. Com os melhores cumprimentos". ---

Presidente da Junta Freguesia Ferreiras (Fernando Gregório) - Convêm também dizer que existem outros pedidos nesse sentido, de outros Presidentes de Junta e que essa situação já tem um ano. Aliás, há pareceres jurídicos nesse dossier que mencionam que os Presidentes das Juntas têm de receber senhas de presença. -----

Presidente da Assembleia - Mais algum Presidente de Junta quer intervir? -----

Presidente da Junta Freguesia Albufeira (Helder Sousa) - Faço minhas as palavras dos outros meus colegas. O que os outros Presidentes de Junta estão a dizer está exactamente com o mesmo teor do meu ofício. Quando fiz o pedido, fi-lo devidamente fundamentado. -----

Presidente da Junta de Freguesia Ferreiras (Fernando Gregório) - Parece que os Presidentes de Junta não são membros da Assembleia Municipal com pleno direito. ----

Presidente da Assembleia - O assunto está em estudo, não está definitivamente decidido. Houve uma primeira decisão, que é de não pagamento, com base na minha interpretação da Lei. Portanto, essa minha decisão pode estar certa ou pode estar errada, mas é a minha interpretação da Lei. Evidentemente que depois os Srs. Presidentes de Junta são preexistentes, e acho bem, mantêm a sua pretensão, e já vêm agora com mais algum suporte de pareceres que divergem da minha opinião. Neste momento estou num dilema, mudar de opinião é um bocado complicado porque não tive fundamentos que o fizessem acontecer, mas não implica que se tiver mais minuciosos pareceres que me vinculem, que eu não possa mudar o meu procedimento. A opinião é um bocado difícil, no entanto o procedimento não digo que não possa vir a mudar, mas tem de estar mais curado em pareceres. É a minha opinião face à Lei existente, não quer dizer que ache bem a Lei, ou mal, não está em causa isso, está em causa apenas o texto da Lei e eu a esse não consigo fugir. -----

Presidente da Junta de Freguesia Ferreiras (Fernando Gregório) - Brevemente terá outro parecer. -----

Presidente da Assembleia - estão no vosso perfeito direito. -----

Fernando Neves - Esqueci-me de mencionar uma coisa. Olhando para a fotografia que temos no documento da Sra. Júlia, as pessoas pensam que Albufeira por ser a capital do turismo, já não chove e isto que aqui está é bem elucidativo daquilo que poderá acontecer algum dia. -----

Não houve intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia encerra o período antes da ordem do dia e passa para o período da ordem do dia. -----

ORDEM DO DIA PONTO PRIMEIRO

Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara Municipal, nos termos da alínea e) do n.º 1 do Art. 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro; -----

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos membros. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia sugere que os dois pontos seguintes sejam discutidos em conjunto e a sua votação seja feita separadamente. Ninguém se opôs. -----

PONTO SEGUNDO E TERCEIRO

Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, das Grandes Opções do Plano 2007/2010, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro; -----

Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, do Orçamento para o ano 2007, nos termos da alínea b) do n.º 2 do Art. 53º da Lei n.º169/99, de 18 de Setembro; -----

Presidente da Assembleia - Apresenta os pontos e passa a palavra aos membros. -----

Francisco Oliveira - Sr. Presidente, o Partido Socialista analisou os documentos do Orçamento e das Grandes Opções do Plano e gostaria de fazer aqui alguns reparos e algumas alusões de facto de como ele foi estruturado. Entende-se que, de certa forma, se revela alguma falta de ambição nas áreas como o ambiente e a requalificação urbana que são certamente essenciais para o posicionamento e desenvolvimento sustentável de Albufeira e da sua economia. Há depois, quanto a nós, também uma proposta pouco relevante, quanto à valorização e criação de espaços urbanos, o que não é compreensível e justificado. As iniciativas de intervenção e reabilitação dos edifícios urbanos degradados e mais antigos, são ténues e condicionados, quanto a nós, por critérios de oportunidade eleitoral, por exemplo a Rua 5 de Outubro, apesar do seu estado de degradação é renegada para 2009, ano eleitoral. O mesmo se passa com o estacionamento, embora seja uma situação mais grave porque todos sabemos que é das principais necessidades de Albufeira e que neste momento, através dos documentos que nos foram apresentados, temos a noção de que o estacionamento se vai sustentar pura e simplesmente nas intervenções do Polis, sendo que muitas das intervenções não vão estar concluídas neste mandato. De alguma forma evidencia-se dificuldades em cumprir com o programa que em 2005 foi apresentado. Na área habitacional, verificamos que há uma resposta que se limita à freguesia de Ferreiras e não se vislumbra nada mais razoável neste mandato. O dossier vem confirmar algo que nós discutimos aqui, quando da aprovação das taxas do IMI, de que efectivamente o valor está sub orçamentado. Entendemos que os impostos municipais estão de facto sub orçamentados, não evidenciando desde já uma realidade que é o aumento dos impostos municipais, portanto, a proposta está por si só sub orçamentada. Mas, honestamente, não temos só coisas negativas para apontar, fazemos notar o compromisso que o orçamento representa na previsão do não crescimento das despesas com o pessoal e com a aquisição de bens, esperemos que nesta matéria a execução venha a confirmar esta previsão, cujo caminho desta gestão com crescimentos na ordem dos 10% com despesas de pessoal e crescimento de despesa com aquisição de bens e serviços em 20%, são insustentáveis a curto e médio prazo. No fundo, as reservas aqui enunciadas, bem como as notas positivas, pretendem essencialmente deixar uma nota no caminho que deverá ser percorrido naquele que é o objectivo comum. A ser cumprido este compromisso, do não aumento das despesas, por outro lado sabemos que irá haver um super havido porque na verdade os impostos municipais estão sub orçamentados. Entendo que a execução deste orçamento nos termos em que está, nos merece no mínimo uma apreciação que não será de rejeição completa e por isso mesmo, o Partido Socialista irá abster-se neste Orçamento. -----

Fernando Neves - É para dizer que somos um pouco mais modestos na apreciação global, quer do orçamento, quer do Plano de actividades. Na sua generalidade não

concordamos com ele, iremos votar contra e temos uma declaração de voto para apresentar, com algumas situações que merecem mais atenção (lê doc.2). -----



DECLARAÇÃO DE VOTO

Considerando que as Grandes Opções do Plano 2007/10 e Orçamento 2007 vêm na linha dos anteriores, que até foram rectificados três vezes, o que prova a falta de rigor na sua elaboração.

Considerando o arrastamento de várias obras, como por exemplo:

- Rua entre a Escola Dr. Francisco Cabrita e o Estádio Municipal, que vem no Plano desde 2004.
- Casa de abrigo ao toxicodependente desde 2005
- Centro de acolhimento nocturno.
- Estacionamento na Guia.
- Forno crematório.

Considerando que a alteração da iluminação da Av. Dos Descobrimentos não é prioritária, mas no ponto de vista da C.D.U., a prioridade do executivo deveria recair na iluminação e requalificação da estrada, e construção da rotunda na zona envolvente à Central de camionagem.

Considerando que a habitação social não merece qualquer verba ou intenção por parte do executivo, isto no plano geral e particularmente para os jovens.

Considerando que a verba de cinco mil euros para resolução dos problemas do estacionamento, não vão resolver nada, antes podem abrir caminho para privatizar o estacionamento na cidade de Albufeira, no seguimento do que tem vindo a ser feito nos outros sectores.

Considerando que os sanitários públicos, em especial no Largo 25 de Abril e Av. Da Liberdade, continuam num estado lastimoso, o que é uma vergonha, e que a verba que aparece é nos não definidos, querendo isto dizer que as reparações poderão não ser concretizadas.

A Coligação Democrática Unitária considera que as opções do executivo maioritário não resolvem os problemas da população e de quem nos visita, por isso vota contra o Orçamento de 2007 e as Grandes Opções do Plano de 2007/10

COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

Fernando Cabrita Neves

Vice-Presidente da Câmara - Vou mencionar dois ou três coisas, como contraponto ao que o Dr. Francisco Oliveira acabou de apresentar. Requalificação urbana, penso que é de mais visível que estamos em fase de Polis, quer sim, quer não, é um elemento de requalificação urbana, portanto ela não estando cá, está. Penso que há pagamentos a fazer à Sociedades Polis no âmbito das expropriações de terrenos e prédios. Obviamente que o Orçamento que temos aqui, a presença de estar sub orçamentado a questão da receita proveniente do IMI, nós na feitura de um Orçamento não podemos

por o IMI conforme aquilo que prevemos vir a receber ou não, ele é objecto de uma determinação legal que obriga a fazer a média dos últimos dois anos e daí que não é daquelas receitas que se podem sobre orçamentar ou sub orçamentar, embora se possa vir a verificar que, ou está uma coisa, ou está outra. Com certeza que é difícil de perceber exactamente ao cêntimo, aquilo que está escrito, mas é mesmo assim. É certo e sabido que este Orçamento, também respondendo ao Sr. Neves, em relação ao não definido, o não definido é depois a distribuição do saldo que vai passar da gerência de 2006 para 2007. Nessa altura, quando a conta de gerência vier aqui à Assembleia Municipal, esse saldo que se prevê que seja à volta de seis, sete milhões de euros, fica afecto às rubricas onde está o não definido. Relativamente à questão das receitas com o pessoal, pois nós tentamos, já este ano esteve a acontecer essa situação, temos reduzido o número de pessoal não de uma forma drástica mas serena e tranquila, diminuindo de um lado e aumentado de um outro, até porque temos obrigações relativamente à Lei do Orçamento. A Lei do Orçamento para 2007 ainda não saiu, não sei se contempla alguma dessas restrições ou não, não sei se vai repetir-se a mesma coisa do ano passado. Qualquer das maneiras, mesmo que não contemple, o facto de na última reunião terem aprovado um Quadro de Pessoal que faz um aumento relativamente grande em relação ao número de pessoas, obviamente que aquele número que está disponível não é para abrir concurso em catadupa, evidentemente, mas nunca se sabe quando vão ser precisos mais alguns, de maneira que temos de ter mais uma almofada para quando precisarmos não seja necessário aprovar uma alteração ao Quadro de Pessoal que é extremamente demoroso. Ainda não foi publicado em Diário da República, prevê-se que seja a vinte e sete de Dezembro, que provavelmente não o seja, digo eu. Demora quase três meses para ser publicado, se nós a qualquer momento quiséssemos abrir concurso, uma necessidade de uma escola nova ou biblioteca, que necessite de recursos humanos, não tínhamos tempo e assim ganhasse dois, três meses. Por outro lado, também queria dizer que este ano é um ano de transição entre o Quadro Comunitário de Apoio que está a terminar no final de 2006 e o Quadro de Referência Estratégica Nacional, que será iniciado em 2007. Nós neste momento não temos certezas, nem está contemplado em Orçamento por receita nenhuma do que vai vir. Pode acontecer que se faça duas escolas, que não estão aí previstas, se houver possibilidade de fazer candidatura e a possibilidade de o QREN já começar a tomar força e vigor logo no início de 2007. Nós, neste momento não sabemos. Não podemos prever uma coisa que pode vir a acontecer e se acontecer faz-se uma revisão do Orçamento. Não é pelo número de revisões do Orçamento que se verifica que há pouco rigor, pode ter a certeza que não. Elas são feitas conforme as necessidades que há de as fazer. Eu não posso estar a prever a construção da escola de Vale Pedras, quando não tenho cá dinheiro orçamentado neste momento, mas se houver a possibilidade de o QREN permitir que a Câmara Municipal se candidate logo em Janeiro/Fevereiro, com a feitura do projecto na sua totalidade e com a abertura de concurso, pode ter a certeza que irá haver uma revisão do Orçamento. Tomara muitas Câmaras terem o rigor orçamental que esta tem, senão não estariam certamente em condições que estão. Não estou a dizer com isto que o futuro a médio prazo possa ser

risonho, com certeza que não, a vida não vai ser muito fácil, até porque com a diminuição de 5% das receitas municipais através do Orçamento de Estado, com a diminuição prevista da receita do QREN relativamente aquilo que se passou no Quadro Comunitário III, em termos globais, e com as finanças locais, com certeza que vamos passar alguns maus momentos mas, enfim, vamos tentar fazer aquilo que se poder fazer. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia passa às votações. -----

VOTAÇÃO: GRANDES OPÇÕES DO PLANO 2007/2010 -----

Votos contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: sete (07) Fernando Cabrita, Francelina Lourenço, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Fernando Gregório, Berto Palma e Francisco Guerreiro. -----

Votos a favor: quinze (15) Carlos Silva e Sousa, Ana Simões, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, José Vila Nova, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Cristiano Cabrita, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Helder Sousa e José Cabrita. -----

Ausentes da sala: Ana Patrício e Ricardo Silva. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

VOTAÇÃO: ORÇAMENTO PARA O ANO 2007 -----

Votos contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: oito (08) Fernando Cabrita, Francelina Lourenço, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Fernando Gregório, Berto Palma e Francisco Guerreiro. -----

Votos a favor: quinze (15) Carlos Silva e Sousa, Ana Simões, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, José Vila Nova, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Cristiano Cabrita, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa e José Cabrita. -----

Ausentes da sala: Ricardo Silva. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

PONTO QUARTO

Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, do concurso público para prestação de serviços de higiene e limpeza no complexo desportivo das piscinas de Albufeira, nos pavilhões desportivos de Paderne e escola secundária de Albufeira; ----

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos membros. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: ORÇAMENTO PARA O ANO 2007 -----

Votos contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: vinte e três (23) Fernando Cabrita, Francelina Lourenço, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Fernando Gregório, Berto Palma, Francisco Guerreiro, Carlos Silva e Sousa, Ana Simões, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel

Mesquita, Adriano Ferrão, José Vila Nova, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Cristiano Cabrita, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa e José Cabrita. -----

Ausentes da sala: Ricardo Silva. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

PONTO QUINTO

Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, da concessão de um sistema de transportes públicos de interesse turístico em comboio rodoviário articulado zona poente da cidade; -----

Presidente da Assembleia - Apresenta o ponto e passa a palavra aos membros. -----

Pedro Ferro - Esta matéria já veio a esta Assembleia Municipal, já nos pronunciamos, já tomamos posicionamento, só temos a acrescentar que tivemos conhecimento que o executivo abriu um estudo sobre os transportes públicos na cidade. Se está a ser feita a avaliação dos transportes, parece-nos descabido que se venha a abrir agora este concurso e não se aguarde até que esse estudo seja concluído, para se verificar quais são as recomendações que esse estudo faz e então, depois, se possa abrir os concursos que forem necessários. -----

Vítor Vieira - No ponto 15.2 do Caderno de Encargos, está referenciado uma paragem na Rua Primeiro de Dezembro que me parece que irá provocar uma certa confusão no trânsito, devido a haver no local já paragem de autocarros. Seria de bom-tom, mudar essa paragem para a zona da "Estalagem do Cerro" e do Miradouro, onde existem mais hotéis, logo mais afluência de turistas. Talvez seja bom mudar a paragem para a Rua Samora Barros (doc.3). -----

Proposta de alteração
do ponto 15.2 do caderno de
encargos do concurso público
de concessão de um serviço de
transporte em comboio turístico.
Proposto que a paragem prevista
para a rua 1 de dezembro
seja transferida para a
rua Samora Barros, visto que
tinha o mesmo

Vitor Vieira

Mantém 11/12/01

Francisco Oliveira - Eu gostaria de lembrar que quando nós tivemos uma Assembleia no Auditório Municipal, se falou e se aprovou o Regulamento dos Táxis. Penso ter ficado a ideia de se avaliar o que diria respeito aos transportes em Albufeira. Se de facto, tomo como boa a informação, há um grupo a estudar essa situação, nós na altura alertamos para o facto de se estar a aumentar as licenças sem termos a noção se eram necessárias ou não, tendo em consideração o tipo de transportes, os públicos, comboio turístico ou não, táxis, tantos outros transportes semi-privados de Resorts. Parece-me um pouco extemporâneo, avançarmos com um concurso que poderá vir contradizer, em função das conclusões do referido estudo sobre os transportes em Albufeira. -----

Presidente da Assembleia - É requerimento para ser retirado o ponto? -----

Francisco Oliveira - É a nossa posição relativamente à questão. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia passa às votações, primeiro a proposta da Câmara, seguidamente a proposta do membro Vítor Vieira. -----

VOTAÇÃO: PROPOSTA C.M.A. -----

Votos contra: nove (09) Fernando Neves, Fernando Cabrita, Francelina Lourenço, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Ricardo Silva. Fernando Gregório e Berto Palma. -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: quinze (15) Carlos Silva e Sousa, Ana Simões, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, José Vila Nova, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Cristiano Cabrita, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa e José Cabrita. -----

Ausentes da sala: Francisco Guerreiro -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

VOTAÇÃO: PROPOSTA DE ALTERAÇÃO -----

Votos contra: nove (09) Fernando Neves, Fernando Cabrita, Francelina Lourenço, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Ricardo Silva. Fernando Gregório e Berto Palma. -----

Abstenções: zero (00) -----

Votos a favor: quinze (15) Carlos Silva e Sousa, Ana Simões, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, José Vila Nova, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Cristiano Cabrita, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífar, Hélder Sousa e José Cabrita. -----

Ausentes da sala: Francisco Guerreiro -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

PONTO SEXTO

Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, do concurso público para aquisição de serviços de manutenção e conservação de espaços verdes urbanos em Albufeira. -----

Presidente da Assembleia - Houve uma pequena alteração ao primeiro documento que nos foi remetido, que vos foi imediatamente entregue assim que chegou às minha mão, portanto iria conduzir esta proposta da Câmara já com a alteração que vos foi enviada. Apreciação e deliberação sob proposta da Câmara Municipal, do concurso público para aquisição de serviços de manutenção e conservação de espaços verdes urbanos no município de Albufeira - Zona Norte do Eixo Viário. -----

Passa a palavra aos membros para intervirem. -----

Não havendo intervenções por parte dos membros, o Presidente da Assembleia passa à votação. -----

VOTAÇÃO: -----

Votos contra: um (01) Fernando Neves -----

Abstenções: uma (01) Ricardo Silva -----

Votos a favor: vinte e dois (22) Fernando Cabrita, Francelina Lourenço, Ana Patrício, Francisco Oliveira, Pedro Ferro, Fernando Gregório, Berto Palma, Carlos Silva e Sousa, Ana Simões, Paulo Freitas, José Sequeira, Carlos Gabriel, Miguel Mesquita, Adriano Ferrão, José Vila Nova, Manuel Gonçalves, Vítor Vieira, Cristiano Cabrita, Maria Eugénia Baptista, Ana Pífarro, Hélder Sousa e José Cabrita. -----

Ausentes da sala: Francisco Guerreiro. -----

A proposta foi aprovada por maioria dos presentes -----

Antes de encerrar a sessão, foi aprovada, por unanimidade, as minutas das deliberações tomadas na Assembleia. -----

Nada mais havendo a discutir ou a deliberar, o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, cerca das 23:45 horas, de que foi lavrada acta que, depois de lida e aprovada, será assinada nos termos da Lei. -----

Albufeira, 12 de Dezembro de 2006 -----

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA _____

O PRIMEIRO SECRETÁRIO _____

O SEGUNDO SECRETÁRIO _____